

# A Moderação da Prosocialidade entre o *Priming* e a Intenção de Gentileza

André Luiz Alves Rabelo  
Maria Alexandra Gaiofatto Hees  
Ronaldo Pilati

*Universidade de Brasília  
Brasília, DF, Brasil*

## RESUMO

A gentileza é um tipo de comportamento prosocial com importantes implicações no cotidiano das pessoas. Manipulações baseadas no *priming*, processo pelo qual experiências sensoriais recentes criam automaticamente prontidões perceptuais e comportamentais, poderiam ter influência considerável na prontidão de agir gentilmente. O presente estudo tem como objetivo investigar o papel moderador de diferenças individuais de prosocialidade no efeito do *priming* de gentileza e da atribuição de causalidade sobre a intenção de gentileza. Os dados de 50 participantes de um experimento indicaram que o *priming* de gentileza provocou maior intenção de gentileza, enquanto a atribuição não teve efeitos significativos. Encontraram-se evidências de moderação da prosocialidade no efeito do *priming*. Estes resultados indicam que a manipulação de *priming* é adequada para o estudo de intenção de comportamento em cenários além de afetar a avaliação sobre o nível de empatia dos participantes.

**Palavras-chave:** Gentileza; cognição social; *priming*; comportamento prosocial; atribuição de causalidade.

## ABSTRACT

### *The Moderation of Prosociality Between the Priming and the Intention of Kindness*

Kindness is a kind of prosocial behavior with important implications in people's everyday life. Manipulations based on priming, a process by which recent sensory experiences automatically create perceptual and behavioral readiness, could considerably influence the readiness for acting kindly. The present study has the aim of investigating the moderator role of individual differences in prosociality in the effect of the kindness priming and the causality attribution on the kindness intention. Data from 50 participants of an experiment indicated that the kindness priming provoked higher kindness intention, while attribution didn't have significant effects. It was found evidence of moderation of prosociality on the effect of the priming. These results indicate that priming manipulation is adequate to study behavior intention in scenarios and also affect the evaluation about the level of participant's empathy.

**Keywords:** Kindness; social cognition; priming; prosocial behavior; causality attribution.

## RESUMEN

### *La Moderación de la Prosocialidad entre el Priming y la Intención de Bondad*

La bondad es un tipo de comportamiento prosocial, con implicaciones importantes en la vida diaria. Las manipulaciones que se basaba en el *priming*, un proceso mediante el cual las experiencias sensoriales recientes crean automáticamente preparaciones perceptivas y de comportamientos, podría tener una influencia considerable en la preparación para se comportar con bondad. El presente estudio tiene como objetivo investigar el papel moderador de las diferencias individuales en prosocialidad en el efecto del *priming* de bondad y de la atribución causal sobre la intención de bondad. Los datos de 50 participantes de un experimento indican que el *priming* de bondad causó mayor intención de bondad, mientras que la atribución no tuvo ningún efecto significativo. Hemos encontrado pruebas de moderación de la prosocialidad en el efecto del *priming*. Estos resultados indican que la manipulación de *priming* es apropiada para el estudio de los escenarios de intención de conducta además de afectar la evaluación del nivel de la empatía de los participantes.

**Palabras clave:** Bondad, cognición social, *priming*, comportamiento prosocial, atribución de causalidad.

O número de interações sociais da maioria das pessoas ao longo de um dia é extraordinário (Lakin, Jefferys, Cheng e Chartrand, 2003) – seja em casa, na rua, no trabalho, em filas, em transportes públicos, em parques ou em shoppings. Nestes contextos, a interação gentil e cooperativa entre desconhecidos facilita a resolução de problemas e o bom convívio entre as pessoas, evitando conflitos e interações estressantes. A gentileza pode ser entendida como um tipo específico de comportamento prosocial caracterizado por ser uma ação espontânea guiada por normas sociais tácitas, de baixo custo e, muitas vezes, sutil, que ocorre durante uma interação breve entre duas pessoas, sendo que uma beneficia a outra. O dito popular “gentileza gera gentileza”, eternizado pela figura do profeta gentileza e explorado por diversas campanhas atualmente, reflete, aparentemente, um aspecto automático da gentileza – a gentileza é facilmente eliciada e passada adiante.

Vários estudos já demonstraram a influência que a atribuição de responsabilidade tem sobre a intenção de ser gentil (Pilati, 2011; Pilati, Leão, Vieira e Fonseca, 2008). Mas várias questões ainda necessitam ser mais bem compreendidas, como a relação entre a ativação automática de metas de gentileza e a atribuição de causalidade relativa a alguém que necessita de ajuda ou o papel que diferenças individuais na disposição de agir prosocialmente exercem na relação entre a ativação automática de metas e a gentileza. Este tipo de questão merece atenção da pesquisa para que se chegue a uma compreensão processual mais acurada da relação entre processos cognitivos automáticos e controlados, assim como entre fatores individuais e pressões situacionais envolvidos no comportamento prosocial. Com o intuito de melhor compreender tais relações é que o presente trabalho foi desenvolvido.

Além da compreensão teórica necessária, o estudo da gentileza também se justifica por seu papel na vida dos indivíduos. Existem evidências de que, além da função regulatória, a gentileza pode ter impactos consideráveis na felicidade e no bem estar das pessoas (Dunn, Aknin e Norton, 2008; Otake, Shimai, Tanaka-Matsumi, Otsui e Fredrickson, 2006; Rabelo, 2012). Portanto, compreender os mecanismos envolvidos neste tipo de conduta tem grande relevância social e pode permitir intervenções que visem aumentar a gentileza entre desconhecidos. O presente estudo tem como objetivo investigar o papel moderador de diferenças individuais de prosocialidade no efeito da ativação automática de gentileza e da atribuição de causalidade sobre a intenção de gentileza.

## COMPORTAMENTO PROSOCIAL E GENTILEZA

Estudar os tipos de comportamento prosocial e seus determinantes é parte da agenda de pesquisa da psicologia social principalmente desde os anos 1960 (Dovidio, Piliavin, Schroeder e Penner, 2006). O comportamento prosocial tem uma função preventiva de injúrias e conflitos entre as pessoas – um papel regulatório essencial para o convívio em sociedade, além de ser importante para proteger a vida de pessoas em situações de infortúnio, a exemplo de catástrofes ambientais ou acidentes, nas quais um comportamento prosocial pode representar a diferença entre a sobrevivência e a morte. A despeito da grande importância desse tipo de conduta, ainda se observa relativa escassez de estudos empíricos com essa temática no Brasil (e.g. Pilati, Iglesias, Lima e Simone, 2010; Pilati, Leão, Vieira e Fonseca, 2008; Pimentel e Günther, 2009; Silva e Günther, 1999, 2001; Silva, Günther, Lara, Cunha e Almeida, 1998).

O comportamento prosocial pode ser definido como qualquer ato que beneficie uma pessoa ou grupo de pessoas e que seja considerado, por uma parcela significativa da população, como uma ação de benefício e ajuda (Batson, van Lange, Ahmad e Lishner, 2003). De acordo com Pearce e Amato (1980), é possível identificar diversos tipos de comportamento prosocial. Adicionalmente à definição de comportamento prosocial, o comportamento de gentileza se caracteriza como uma interação de curta duração entre duas pessoas na qual uma delas age espontaneamente de modo a beneficiar a outra sem a expectativa consciente de retribuição. A gentileza está relacionada às normas implícitas de conduta civilizada, compartilhadas por indivíduos de uma determinada cultura. Nesse sentido, a gentileza se aproxima da noção de civilidade, que é definida por Pilati, Rabelo e Leonardo (2010) como um conjunto de normas sociais relacionadas à regulação das interações com outras pessoas em diversos contextos sociais. A gentileza, portanto, está associada a um tipo particular de norma social injuntiva, ou seja, uma norma compartilhada que regula as relações interpessoais cotidianas, por meio da especificação tácita de condutas aprovadas e desaprovadas socialmente (Cialdini e Trost, 1998).

## DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NA PROSOCIALIDADE

Alguns indivíduos possuem uma tendência maior de se comportar prosocialmente em diversos contextos e de maneira regular ao longo da vida (Penner e

Finkelstein, 1998; Penner e Orom, 2010). Alguns pesquisadores como Penner e Finkelstein (1998) têm se referido a esta diferença individual como uma orientação de personalidade prosocial, ou seja, uma tendência duradoura de pensar no bem-estar e nos direitos dos outros e de agir de modo a beneficiá-los. Penner (2002) desenvolveu e validou a Prosocial Personality Battery (PPB), que avalia características da personalidade que estariam relacionadas à maior predisposição em ajudar. Segundo os autores, a orientação de personalidade prosocial constitui um traço disposicional, demonstradamente relacionado a vários tipos de comportamento prosocial, como a rapidez de ação em emergências, a intenção de ser doador de órgãos e o auxílio a colegas de trabalho.

Apesar de estudos indicarem a importância destas diferenças individuais para compreender o comportamento prosocial, anos de pesquisas na psicologia social têm demonstrado que a situação social na qual o indivíduo se encontra pode ter uma influência automática no seu comportamento (Fiske, 2010). Nesse contexto, há necessidade na literatura desta área de melhor compreender a mútua e complexa influência entre fatores disposicionais e situacionais na ocorrência do comportamento prosocial (Penner e Orom, 2010).

## A COGNIÇÃO SOCIAL DA GENTILEZA

O interesse da psicologia social por compreender o poder da situação social no comportamento dos indivíduos levou à busca de novas ferramentas teóricas e metodológicas para avançar no estudo de fenômenos como, por exemplo, o comportamento prosocial. Na atualidade, a cognição social, subárea da psicologia social, consolidou-se como um dos campos de investigação mais importantes para o estudo do comportamento social humano. Esse campo estuda como as pessoas compreendem as outras pessoas, elas mesmas e as situações sociais (Fiske, 2010; Fiske e Taylor, 2008). Trata-se de uma área que investiga os fenômenos e as interações sociais – tipicamente foco da psicologia social – fazendo uso de modelos e métodos da psicologia cognitiva, de modo a compreender os mecanismos cognitivos subjacentes a estes fenômenos e interações sociais. Os modelos de processamento duplo da cognição humana têm sido descritos por vários autores como um avanço importante na teorização da área (Bargh, 2006; Dijksterhuis e Aarts, 2010; Fiske e Taylor, 2008). De acordo com esses modelos, o processamento de informações varia, ao longo de um continuum, no quanto o indivíduo tem acesso consciente aos processos cognitivos, em cujas

extremidades estão dois sistemas opostos, interativos e intercambiáveis de processamento da informação (Fiske e Taylor, 2008). Mais antigo do ponto de vista evolutivo, no chamado Sistema 1 o processamento de informações se dá de maneira mais automática, inconsciente, rápida, sem esforço, rígida, desprovida de intenção, categórica, intuitiva e afetiva (Evans, 2008; Fiske e Taylor, 2008). O Sistema 2, no outro polo do continuum, tem como características a lentidão, a flexibilidade e a necessidade de esforço, bem como o caráter consciente, intencional, controlado, lógico, analítico e reflexivo do processamento de informações (Evans, 2008; Fiske e Taylor, 2008).

Em geral, o Sistema 2 está envolvido em situações que requerem interpretação analítica, a exemplo de um indivíduo que se engaja conscientemente na tentativa de entender porque uma determinada pessoa está pedindo ajuda. O processo de atribuição de causalidade é um exemplo de processo cognitivo envolvendo o Sistema 2 que tem sido relacionado com o comportamento prosocial (Weiner, 1980). Segundo a teoria da atribuição de causalidade de Weiner (1980), a maneira como atribuímos controle a outros indivíduos influencia a nossa tendência a ajudá-los. Tal conclusão se baseia no fato de que a atribuição de causalidade ao próprio indivíduo em apuros levaria o observador a culpá-lo pelo infortúnio e a não sentir emoções simpáticas, ou seja, reações afetivas positivas que estimulam a empatia em relação ao estado emocional de outro indivíduo, enquanto a atribuição de causalidade à circunstâncias fora do controle da pessoa necessitada atenuaria no observador emoções simpáticas motivadoras do comportamento prosocial.

No Brasil, Pilati et al. (2008) criaram cenários com situações hipotéticas de ajuda para estudar o processo de atribuição e encontraram resultados que corroboram o modelo de Weiner (1980): os participantes na condição de incontrolabilidade – no qual o indivíduo do cenário hipotético não tinha controle – não apenas demonstraram maior intenção de ajuda do que aqueles na condição de controlabilidade, como também apresentaram um nível mais alto de emoção simpática em relação à pessoa que precisava de ajuda. Estes resultados foram, posteriormente, replicados novamente no Brasil (Pilati, 2011).

A despeito das evidências de que tanto diferenças individuais na prosocialidade quanto processos cognitivos de caráter mais controlados são antecedentes importantes do comportamento prosocial, diversos estudos na cognição social têm demonstrado a influência robusta que processos cognitivos automáticos exercem sobre o comportamento prosocial (Aarts e Dijksterhuis, 2003; Bargh, Chen, e Burrows, 1996;

Bargh, Gollwitzer, Lee-Chai, Barndollar, e Trötschel, 2001; Macrae e Johnston, 1998; Nelson e Norton, 2005; Perugini, Conner e O’Gorman, 2011; Srull e Wyer, 1979).

Muitos destes estudos utilizam o procedimento experimental de *priming* para estudar o efeito de processos automáticos no comportamento. Na psicologia cognitiva, o conceito de *priming* está relacionado a um efeito facilitador que um estímulo anterior produz no processamento de informações e no comportamento subsequente (Busnelo, Stein e Salles, 2008). O *priming* se tornou uma manipulação experimental importante na psicologia cognitiva e, posteriormente, na cognição social, ao produzir muitas evidências que apoiam os modelos de processamento duplo. Na cognição social, o *priming* tem sido definido como o processo pelo qual experiências sensoriais recentes criam automaticamente prontidões perceptuais e comportamentais (Bargh e Chartrand, 2000). No procedimento de *priming*, os participantes são expostos a estímulos (primes), em um nível subliminar ou supraliminar, que tornam determinadas categorias conceituais mais acessíveis na memória de trabalho, podendo eliciar no indivíduo tendências perceptuais e comportamentais relacionadas a esse estímulo. É possível medir os efeitos do *priming* tanto no julgamento e na percepção quanto no próprio comportamento dos participantes (e.g. Ackerman, Nocera e Bargh, 2010; Bargh, 2006; Bargh, Chen, e Burrows, 1996; Bargh et al., 2001; Dijksterhuis, 2010; Dijksterhuis e Aarts, 2010; Ferguson e Bargh, 2004; Ferguson, Bargh e Nayak, 2005).

O comportamento prosocial, em geral, e o de gentileza, em particular, são exemplos de comportamentos dirigidos a metas. De acordo com Dijksterhuis e Aarts (2010), metas são representações de comportamentos determinantes das ações do indivíduo. Estudos recentes têm demonstrado que comportamentos dirigidos a metas não estão necessariamente relacionados com processos controlados (associados ao Sistema 2) e que o *priming* de metas comportamentais pode ocorrer de forma automática, com impacto significativo sobre o comportamento do indivíduo (Dijksterhuis e Aarts, 2010).

Em um dos experimentos descritos por Bargh et al. (2001), foram manipulados o *priming* de metas de cooperação (por meio de uma Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças (TDS) com palavras associadas à cooperação) e o fornecimento de instruções explícitas de cooperação, resultando em um delineamento fatorial 2 (*priming*: neutro X cooperação) X 2 (meta consciente: neutra X cooperação). A situação experimental era composta por um jogo de dilema

social, simulando a interação entre dois pescadores que deviam manejar o número de peixes disponíveis em um lago, sendo que, se os dois cooperassem, sempre haveria peixes para os dois, mas se optassem por pegar muitos peixes para si, o estoque poderia acabar. Os resultados indicaram que a ativação de metas (via *priming* ou instruções explícitas de cooperação) produziu aumento equivalente na cooperação, em comparação com as condições controle. Os achados sugerem que a preexistência de metas conscientes não é necessária para a produção do comportamento prosocial de cooperação, que pode ser eliciado por um processamento automático de informações.

Um experimento conduzido por Macrae e Johnston (1998) testou o efeito do *priming* de metas de ajuda sobre o comportamento subsequente de ajudar o experimentador a recolher canetas que haviam sido “acidentalmente” derrubadas no chão. O *priming* supraliminar consistia igualmente em uma TDS com palavras associadas à ajuda. Os resultados evidenciaram que participantes do grupo de *priming* de metas de ajuda ajudaram mais o experimentador do que os participantes do grupo controle. Nelson e Norton (2005) investigaram o efeito que o *priming* de comportamento de ajuda teria no comportamento dos participantes, imediatamente após a manipulação experimental e no longo prazo. Em um dos quatro estudos, foram obtidas evidências de que o *priming* situacional pode ter produzido nos participantes uma percepção de si próprio como indivíduos mais prestativos, levando-os a manifestar maior intenção de ajuda mesmo um longo período após a manipulação de *priming*. A variável dependente desse estudo foi obtida mediante indicação da certeza de ajudar alguém em uma situação hipotética, na qual era relatada uma história sobre uma pessoa que precisava de ajuda e o participante deveria dizer qual a probabilidade de que fosse ajudá-la. Segundo Bargh (2006), as representações ativadas no procedimento de *priming* podem ter uma grande quantidade de efeitos qualitativamente diferenciados, pois a ativação de um conceito também ativa conceitos associados a ele, como em uma rede associativa, na qual a ativação de um conceito resulta em um pacote de efeitos diferenciados. Dessa forma, o *priming* de uma meta de gentileza poderia eliciar maior grau de empatia e afetos direcionados aos outros do que o *priming* de conceitos menos associados à gentileza, como mesa, cadeira e meia.

Adicionalmente, estudos têm demonstrado que algumas variáveis disposicionais podem influenciar a relação entre *priming* e comportamento. Hofmann, Gschwendner, Friese e Wiers (2008) demonstraram que indivíduos com baixa capacidade de memória de

trabalho são mais suscetíveis ao efeito de *priming* do que indivíduos com alta capacidade de memória de trabalho. Já Perugini e Prestwich (2007) demonstraram que indivíduos foram mais suscetíveis a um julgamento influenciado por um *priming* quando já apresentavam uma atitude implícita coerente com o *priming*. Conforme discutido anteriormente, a personalidade prosocial é uma variável disposicional que possui evidências de associação com o comportamento prosocial, portanto pode-se esperar que esta diferença individual modere a influência do *priming* na prontidão de agir gentilmente.

Ainda se constitui um desafio na área compreender a interação dinâmica entre variáveis disposicionais e situacionais, assim como entre processos controlados e automáticos em comportamentos sociais. No presente estudo, tem-se como um dos objetivos avaliar se a manipulação de *priming* e a de atribuição resultam em efeitos aditivos ou competitivos na intenção de gentileza. No caso da manipulação de atribuição, por se tratar de um processo de natureza mais consciente e sujeito a estratégias de auto-monitoramento, esta manipulação poderia ter efeitos independentes, anuladores ou maximizadores dos efeitos da manipulação do *priming*. Neste sentido, as duas manipulações poderiam interagir de diversas maneiras, uma se sobrepondo à outra ou as duas se somando, e o presente estudo permite avaliar qual processo é mais influente ou se há uma interação entre as manipulações. A partir do que a literatura em cognição social indica (Bargh et al., 2001; Dijksterhuis, 2010; Ferguson e Bargh, 2004), espera-se que os processos automáticos envolvidos no *priming* se sobreponham aos processos controlados envolvidos na atribuição.

Um possível mecanismo pelo qual o *priming* poderia ter este efeito é por meio da ativação de emoções simpáticas em uma rota mais direta e automática, o que resultaria em efeitos mais robustos na intenção de gentileza do que os efeitos da atribuição que, por sua vez, teriam seus efeitos afetivos modulados por processos controlados de automonitoramento, por exemplo. Os resultados da pesquisa empírica revisada anteriormente indicam que: a) variáveis disposicionais, como a orientação de personalidade prosocial, podem moderar o efeito do *priming* no comportamento; b) a atribuição de causalidade influencia a intenção de comportamento prosocial por meio da ativação de emoções simpáticas; c) o *priming* pode induzir de maneira automática a percepções e comportamentos prosociais. A partir deste conhecimento, foi conduzido um experimento que oferece duas principais contribuições à literatura: a) a avaliação do papel moderador da prosocialidade entre o *priming* de gentileza

e a intenção de gentileza e b) a avaliação da interação entre processos automáticos e controlados envolvidos na gentileza.

A partir da literatura revisada, quatro hipóteses são testadas no experimento: a intenção de gentileza será maior na condição de *priming* de gentileza do que na condição controle (H1); a personalidade prosocial moderará a relação entre o *priming* de gentileza e a intenção de gentileza (H2); a intenção de gentileza será maior na condição de incontrolabilidade do que na condição de controlabilidade (H3); as emoções simpáticas serão maiores na condição de *priming* de gentileza do que na condição controle (H4).

## DELINEAMENTO

Para alcançar o objetivo do estudo foi realizado um experimento com delineamento fatorial 2 (*Priming*: gentileza x controle) X 2 (Atribuição: controlabilidade x incontrolabilidade), totalizando 4 condições experimentais. Os participantes foram distribuídos de forma aleatória entre as quatro condições experimentais, sendo que 13 participantes foram alocados para a condição *priming* de gentileza e controlabilidade; 12 foram alocados para a condição *priming* de gentileza e incontrolabilidade; 13 foram alocados para a condição controle de *priming* e controlabilidade; e 12 foram alocados para a condição controle de *priming* e incontrolabilidade. Todas as manipulações foram entre-sujeitos. As variáveis independentes foram o *priming* de gentileza e o nível de controlabilidade da situação de infortúnio em cenários experimentais. A variável dependente foi a intenção de gentileza julgada em uma escala. Foi mensurada a orientação de personalidade prosocial por meio da Bateria de Personalidade Prosocial (BPP), versão traduzida e com evidências de validade para o Brasil (Beú, 2010).

## MÉTODO

### Participantes

Participaram desse experimento 50 estudantes (21 homens e 29 mulheres) presentes em um campus universitário. A média de idade dos participantes foi de 22,12 anos (DP=4,38) variando entre 17 e 38 anos. Dois participantes foram descartados do estudo. O critério adotado para descartar participantes foi a interrupção do procedimento por uma terceira pessoa ou a presença de fonte sonora alta e inesperada nas proximidades do local de coleta, considerando que a universidade na qual a coleta ocorreu estava passando por uma reforma.

## Instrumentos e Materiais

Foi construída uma Tarefa de Desembaralhamento de Sentenças (TDS) para a manipulação de *priming*, de acordo com as orientações propostas por Bargh e Chartrand (2000). Essa tarefa era composta por uma lista de trinta frases com cinco palavras cada, em uma ordem que não formava uma frase com sentido lógico (e.g. aberta relógio janela está a). Foram elaboradas duas versões para a TDS. Ambas as versões tinham 15 itens compostos por palavras pouco relacionadas ao tema de gentileza (e.g. cinto, impressora, sapato, armário, torneira). Na versão da TDS para a condição de *priming* de gentileza, as outras 15 frases eram compostas por palavras de conteúdo relacionado à gentileza (e.g. conduta, gentil, ajudou, maneiras). A versão da TDS para a condição controle tinha as outras 15 frases com o mesmo tipo de palavra dos seus 15 itens iniciais, ou seja, pouco relacionadas ao tema de gentileza. A tarefa do participante consistia em utilizar apenas quatro das cinco palavras para formular uma frase com sentido lógico, que deveria ser escrita ao lado da frase original.

Foi elaborado um cenário hipotético de gentileza com base no trabalho de Pilati et al. (2008). Foram usadas duas versões do cenário hipotético descrevendo uma interação social de gentileza, variando-se o nível de controlabilidade da pessoa necessitada sobre a situação que a levou a precisar da gentileza. As duas versões do cenário foram as seguintes:

Suponha que um colega de sua turma lhe procura e pede suas anotações das aulas da última semana para copiá-las, com o objetivo de preparar-se para a próxima prova.

## Finalizações

Diz que não anotou nada porque estava viajando a lazer durante a semana anterior.

Diz que não anotou nada na última semana porque estava com uma infecção no olho que lhe impedia de ler as informações anotadas no quadro pelo professor.

O participante deveria indicar em uma escala de 11 pontos o quanto tinha certeza de que ajudaria a pessoa, variando de “certeza de não ajudar” a “certeza de ajudar”. Também foram usadas a Escala de Atribuição de Responsabilidade (AR) e a Escala de Emoções Simpáticas (ES) de Pilati et al. (2008). A AR foi composta por quatro itens em estrutura unifatorial e associados a uma escala Likert de concordância de sete pontos, com cargas fatoriais variando de 0,71 a 0,88 e bom índice de consistência interna ( $\alpha=0,88$ ). Esta escala permite avaliar se a manipulação do cenário surtiu o efeito perceptual desejado, ou seja, se

os participantes perceberam que o indivíduo não tinha controle da situação no cenário de incontrollabilidade e vice-versa. A ES foi composta por três itens em estrutura unifatorial e associados a uma escala Likert de concordância de sete pontos, com cargas fatoriais variando de 0,37 a 0,91 e índice de consistência interna aceitável ( $\alpha = 0,65$ ). Tal escala permite avaliar o estado de emoção simpática dos participantes relacionado à situação experimental dos cenários (e.g. Você sente simpatia em relação ao seu colega que lhe pede ajuda).

Por fim, também foi utilizada uma versão traduzida para o português (Beú, 2010) da Bateria de Personalidade Prosocial (BPP). O instrumento, desenvolvido por Penner (2002), possui trinta itens que avaliam traços disposicionais de personalidade relacionados à maior tendência de ajudar, associados a uma escala Likert de concordância de cinco pontos, com índices de confiabilidade de ambas as dimensões superiores a 0,80 (alpha de Cronbach), cargas fatoriais superiores a 0,30 e estrutura fatorial igual para homens e mulheres.

A BPP é composta por duas dimensões: a primeira, denominada “empatia orientada a outra pessoa”, organiza sentimentos e pensamentos prosociais dirigidos a outros indivíduos, ao passo que a dimensão “prestatividade social” organiza comportamentos autorrelatados de ajuda e cuidado em relação aos outros. Cabe ressaltar que no presente trabalho utilizou-se apenas a dimensão prestatividade, por ser mais estável e menos suscetível à tarefa de *priming*.

## Procedimentos

As pessoas foram convidadas a participar de uma pesquisa após serem abordadas em diferentes pontos de um campus universitário. Para controlar a variável de simpatia entre os gêneros opostos (e.g. homens tentando agradar mulheres e vice-versa), que poderia eliciar efeitos de desejabilidade social prejudiciais à validade interna do estudo, o experimentador do sexo masculino convidou apenas participantes do sexo masculino e o mesmo procedimento foi aplicado para o sexo feminino. Os experimentadores treinaram suas falas previamente estabelecidas e abordaram todos os participantes do estudo da mesma forma. A ordem de designação às condições experimentais foi feita de forma aleatória.

Foi pedido aos participantes que respondessem a dois questionários, relativos a duas pesquisas diferentes. Caso perguntassem de que se tratava, era dito que os estudos avaliavam habilidades linguísticas. Os participantes eram levados a pontos do campus com menor circulação e maior silêncio para realizar a TDS, apresentada como a primeira tarefa, e, em se-

guida, responderam a um questionário com o cenário de gentileza, a AR, a ES e a BPP juntas, como uma segunda tarefa. Ao final, era realizada uma sessão de esclarecimento com os participantes, na qual eram feitas perguntas relativas às tarefas, com o intuito de saber se eles haviam percebido padrões de temas nas frases da TDS e relação entre a primeira e a segunda tarefa. Por fim, eram explicadas as reais intenções da pesquisa. O esclarecimento foi importante para avaliar o grau de sutileza das palavras relacionadas à gentileza na TDS e a estrutura dos questionários, visto que, se o padrão ou a relação entre as duas tarefas fosse percebida, poderiam ser eliciados efeitos de desejabilidade social que viesariam a medida da variável dependente (o participante poderia pensar sobre o significado da tarefa e tentar obter o melhor desempenho nela).

## Resultados

Nenhum participante percebeu a relação entre as duas tarefas (TDS e resposta do questionário), nem o padrão de temas relacionados à gentileza na tarefa de *priming*. Com o intuito de checar a manipulação experimental da variável atribuição foi realizada uma ANOVA considerando a AR como variável critério e os níveis de atribuição como antecedente. Observou-se que a manipulação de atribuição obteve o efeito perceptual esperado,  $F(1, 47)=19,42$ ;  $p<0,001$ . Ainda com o intuito de checagem de manipulação foi realizada uma ANOVA tendo como variável critério a prestatividade e variável antecedente o *priming*. Esta análise indicou que não houve efeito do *priming* sobre a prestatividade, o que fornece evidência favorável à maior estabilidade desta dimensão mesmo após a manipulação do *priming* de gentileza.

Para testar o efeito principal das duas variáveis independentes foi realizada uma ANOVA duas vias, considerando como variável dependente intenção de gentileza e como variáveis independentes atribuição e *priming*. Houve efeito significativo do *priming*,  $F(1, 48)=6,61$ ;  $p=0,013$ , enquanto a atribuição não teve efeito,  $F(1, 48)=0,56$ ,  $p=0,458$ . O grupo de participantes da condição de *priming* de gentileza teve média ( $M=9,28$ ;  $DP=1,10$ ) superior à do grupo na condição controle ( $M=8,12$ ;  $DP=1,47$ ). Apesar da falta de efeito significativo da atribuição, a média do grupo na condição de incontrolabilidade foi maior do que a do grupo na condição de controlabilidade, conforme hipotetizado pelo modelo de atribuição-gentileza. Além disso, não houve interação significativa entre as variáveis independentes.

Com o intuito de se testar o efeito das variáveis independentes sobre a emoção simpática, considerada pelos modelos teóricos o antecedente direto da

intenção de gentileza, foi realizada uma ANOVA tendo como variável critério a emoção simpática. Esta análise evidenciou que o *priming* de gentileza eliciou significativamente um maior estado de emoção simpática,  $F(1, 47)=7,29$ ;  $p=0,010$ . Participantes do grupo de *priming* de gentileza tiveram uma média maior ( $M=5,94$ ;  $DP=0,67$ ) do que participantes do grupo controle ( $M=5,22$ ;  $DP=1,13$ ). Foi observado efeito marginalmente significativo da variável atribuição sobre a emoção simpática  $F(1, 47)=2,71$ ;  $p=0,10$ . A tendência foi a hipotetizada pelo modelo atribuição-gentileza, com média maior para o grupo de incontrolabilidade. Ainda que não tenha existido uma interação significativa entre as duas variáveis antecedentes há evidências de que o *priming* provoca um efeito relevante na condição controlabilidade, pois os indivíduos ativados com *priming* na condição controlabilidade obtiveram média de ajuda semelhante àqueles da condição incontrolabilidade. Este resultado reforça uma possível influencia determinante do efeito do *priming* em detrimento da atribuição.

Para compreender a relação de moderação da dimensão prestatividade da personalidade prosocial, os participantes foram divididos pela condição de *priming* e foi realizada uma regressão linear múltipla tendo como variável critério a intenção de gentileza e como variáveis antecedentes atribuição, emoções simpáticas e prestatividade. A regressão no grupo de participantes da condição de *priming* de gentileza indicou que o modelo explicou 17% da variância ( $R^2$  ajustado=0,17), tendo ausência de efeito significativo as variáveis atribuição e prestatividade. Já a variável emoções simpáticas obteve efeito significativo,  $\beta=0,45$ ;  $t(21)=2,39$ ;  $p=0,026$ . Para o grupo de participantes da condição controle de *priming*, a regressão indicou que o modelo explica 13% da variância ( $R^2$  ajustado=0,13), tendo atribuição e emoções simpáticas ausência de efeito e prestatividade efeito significativo,  $\beta=0,50$ ;  $t(20)=2,50$ ;  $p=0,021$ .

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da manipulação de *priming* corroboram as evidências obtidas nos estudos de cognição social que investigam esse efeito (e.g. Aarts e Dijksterhuis, 2003; Ackerman et al., 2010; Bargh, 2006; Bargh et al., 1996; Bargh et al., 2001; Bargh e Morsella, 2008; Ferguson e Bargh, 2004; Nelson e Norton, 2005; Perugini, Conner e O’Gorman, 2011; Srull e Wyer, 1979). O *priming* de gentileza tornou os participantes significativamente mais propensos a ser gentis com o colega no cenário apresentado do que os participantes no grupo controle, resultado que

corroborar a primeira hipótese (H1) do presente estudo. Como argumentado por Bargh (2006), a ativação de categorias conceituais não pode ser entendida como mera ativação de conceitos isolados, mas sim como a ativação de estruturas interrelacionadas na memória que resultam em pacotes de efeitos concomitantes e qualitativamente distintos na percepção e no comportamento. Esta característica ubíqua da cognição explica a grande quantidade de diferentes efeitos que as tarefas de *priming* têm sobre diversas variáveis de interesse no campo da cognição social. Estes dados também corroboram, em certa medida, o dito popular de que a “gentileza gera gentileza”, pois uma simples tarefa de desembaralhamento de palavras foi suficiente para eliciar uma maior prontidão em agir gentilmente.

A segunda hipótese (H2) foi corroborada, pois se observou uma relação de moderação, por meio da interação, da dimensão prestatividade da BPP e o *priming* sobre a intenção de gentileza. A regressão indicou que apenas na ausência de *priming* a prestatividade foi um preditor positivo da intenção de gentileza, dando evidência de interação entre o fator disposicional e a ativação situacional de metas. Como discutido na literatura da área, os traços disposicionais podem exercer moderação no efeito de fatores situacionais no comportamento (Hofmann et al., 2008; Perugini e Pretwich, 2007), e os dados desta pesquisa lançam luz sobre este efeito moderador no campo de estudos do comportamento prosocial. No caso específico deste estudo o *priming* elimina a importância que o fator disposicional de prestatividade possui na determinação da gentileza, mas quando o *priming* de gentileza está ausente a prestatividade é o único antecedente significativo. Este resultado parece indicar que a ativação de categorias de gentileza produz um efeito mais relevante nas emoções simpáticas e, conseqüentemente, na intenção de gentileza. Mas a ausência do *priming* reata a importância de uma disposição duradoura de prosocialidade como antecedente da gentileza. Estes resultados evidenciam que existe uma moderação de fatores disposicionais e situacionais (por meio do *priming*) na determinação de comportamentos sociais, como tem sido demonstrado de forma sistemática nos últimos anos na literatura de cognição social, mas com outras variáveis dependentes. Este resultado é muito relevante para a compreensão da interação entre fatores de natureza disposicional e situacional na determinação do comportamento prosocial, o que é uma contribuição nova e relevante para a literatura.

De qualquer sorte, é importante a continuidade da linha de investigação, com o aprimoramento de estratégias metodológicas para a compreensão da

interação entre estas variáveis. Por exemplo, o efeito de moderação da tendência de personalidade prosocial poderia ser aprimorado com o contrabalanceamento da ordem de aplicação no procedimento, já que a aplicação da TDS antes da BPP pode ter interferido na resposta dos participantes, apesar dos dados indicarem que ao menos a dimensão prestatividade não foi influenciada significativamente. Outra mudança no método que poderia melhorar a mensuração da personalidade prosocial seria o desenvolvimento e a utilização de uma medida implícita como o Implicit Association Test (Greenwald, McGhee e Schwartz, 1998), visto que o tema de comportamento prosocial tem certo apelo social, pois é uma forma de comportamento socialmente desejável. A desejabilidade social inerente a esse tema pode ter interferido na validade das medidas.

A terceira hipótese (H3) foi refutada, pois não houve diferença significativa da intenção de gentileza dos participantes nas condições de controlabilidade e incontrabilidade, procedimento já testado anteriormente no Brasil (Pilati, 2011; Pilati et al., 2008). Porém, como foi relatado anteriormente, existe uma tendência, mesmo que não significativa, no grupo de participantes da condição controle de *priming* em ajudar mais quando percebem que o indivíduo não tinha controle sobre a situação (incontrolabilidade) que o levou ao infortúnio, indicando tendências similares às observadas em outros estudos (Pilati, 2011; Pilati et al., 2008). Nesse sentido, observou-se que o *priming* de gentileza teve um efeito de interferência no efeito da atribuição, ilustrando a influência persistente dos processos automáticos mesmo que a manipulação de atribuição tenha ocorrido após a de *priming*. Poderia se esperar que, por possibilitar processos de auto-monitoramento, a manipulação de atribuição teria um efeito que anularia o do *priming* ou que se somaria ao do mesmo. No entanto, o que se observou foi que o *priming* de gentileza interferiu com o efeito esperado pela manipulação de atribuição. Considerando as replicações repetidas do efeito da atribuição no comportamento prosocial, considera-se justificável concluir que o *priming* teve uma influência decisiva no papel da atribuição, já que esta manipulação antecedeu a de atribuição e exerceu um efeito importante mesmo quando os sujeitos avaliavam que o participante tinha controle da situação que o levou a solicitar ajuda. Ainda que não tenha ocorrido comprovação da hipótese atribuição-gentileza, evidenciada em estudos anteriores (Pilati, 2011; Pilati et al., 2008), os resultados do presente estudo indicam uma nova linha de investigação no campo dos antecedentes automáticos e controlados do comportamento prosocial, pois o *priming* parece exercer um efeito relevante sobre o

processo controlado da atribuição de causalidade no comportamento de gentileza.

A indicação de que a ativação automática de gentileza pode suplantar o efeito de um processo de caráter mais controlado e consciente como o de atribuição na intenção de gentileza constitui mais uma evidência da influência preponderante que processos automáticos podem ter na tendência comportamental dos indivíduos (Bargh et al., 2001; Bargh e Morsella, 2008; Dijksterhuis, 2010). Estas evidências são importantes para os estudos da influência da atribuição sobre o comportamento, considerando que este procedimento parte de um modelo de influência da cognição humana sobre o comportamento como um processo relativamente controlado, relativo principalmente ao Sistema 2. Esta interação precisa ser mais bem explorada em estudos futuros, considerando a influência de processos automáticos.

O efeito ubíquo da ativação automática de metas também é apoiado pela corroboração da quarta hipótese (H4), uma vez que os participantes na condição de *priming* de gentileza relataram sentir mais emoções simpáticas pelo protagonista do cenário do que os participantes da condição controle de *priming*. De acordo com o modelo da atribuição de causalidade de Weiner (1980), o estado de emoção simpática é um mediador entre a atribuição de causalidade e a intenção de ajuda. As evidências do experimento indicam que aspectos afetivos também foram ativados pelo *priming*, corroborando a argumentação do pacote de diversos efeitos na cognição provocados pelo *priming* (Bargh, 2006). Este dado indica um mecanismo emocional pelo qual o *priming* pode ter influenciado a intenção de gentileza, semelhante ao mecanismo de atribuição: a acessibilidade cognitiva de conceitos relacionados à gentileza provocada pelo *priming* induziu emoções simpáticas que aumentaram a prontidão dos participantes de agir gentilmente. Estudos futuros devem buscar avaliar melhor a relação de mediação que as emoções simpáticas possuem na ativação de metas de gentileza, considerando outros controles metodológicos e de análise de dados, de forma a testar a hipótese de mediação a partir da produção de estados de emoção simpática provocados via *priming*. Sem dúvida esta é uma contribuição inovadora e relevante no campo dos estudos do comportamento prosocial.

O presente estudo apresenta limitações que reduzem o potencial de generalização de seus resultados. A primeira delas foi a utilização de uma medida de auto-relato da intenção de gentileza como variável dependente, sem que fosse avaliado o efeito no comportamento, assim como de uma medida de auto-relato para mensurar a personalidade prosocial. A

segunda limitação foi a falta de condições ideais para a aplicação do procedimento de *priming*. A ausência de um laboratório apropriado possivelmente teve implicações negativas, tais como o ruído, mesmo que brando, em alguns pontos da universidade, ainda que os experimentadores tenham se empenhado em buscar lugares mais isolados e silenciosos. Os níveis de atenção e concentração podem ter grande influência na efetividade desse procedimento, o que demanda um controle experimental rigoroso (Bargh e Chartrand, 2000). Além disso, alguns aspectos não foram controlados na tarefa de *priming* como a concretude e a classe gramatical das palavras usadas nas duas versões da tarefa, o que pode se configurar como um potencial fator confundidor. Mas, apesar de todas essas dificuldades, o efeito foi obtido, o que demonstra o poder de influência dos processos cognitivos engatilhados pelo *priming*, mesmo em uma condição distante da ideal.

Estudos futuros poderão explorar melhor as técnicas de *priming* e aprofundar o estudo da cognição social no Brasil. Um caminho importante a ser seguido é avaliar o papel moderador de outras variáveis disposicionais como a capacidade de auto-monitoramento, por exemplo, assim como adaptar e desenvolver novas técnicas de *priming* e de mensuração de variáveis individuais por meio de medidas implícitas. Quanto à teorização, outros caminhos importantes a serem seguidos atualmente são a linha de pesquisa em cognição situada (*embodied cognition*) que tem expandido o paradigma de *priming* para estudar influências sensoriais no comportamento (Ackerman, Nocera, e Bargh, 2010) e a psicologia evolucionista. Vasconcellos, Jaeger, Parente e Hutz (2009) afirmam que uma perspectiva evolucionista poderia subsidiar novos estudos na cognição social, tendo em vista a grande utilidade dessa perspectiva em explicar e gerar novas hipóteses sobre diversos aspectos relacionados à flexibilidade do funcionamento cognitivo humano.

## REFERÊNCIAS

- Aarts, H. & Dijksterhuis, A. (2003). The silence of the library: Environment, situational norm, and social behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 18-28.
- Ackerman, J.M., Nocera, C.C. & Bargh, J.A. (2010). Incidental sensations influence social judgements and decisions. *Science*, 328, 1712-1715.
- Bargh, J.A. (2006). What have we been priming all these years? On the development, mechanisms, and ecology of nonconscious social behavior. *European Journal of Social Psychology*, 36, 147-168.
- Bargh, J.A. & Chartrand, T. L. (2000). The mind in the middle: A practical guide to priming and automaticity research. In H.T. Reis & C.M. Judd (Eds.). *Handbook of research methods in*

- social and personality psychology* (pp. 253-285). Cambridge: Cambridge University Press.
- Bargh, J.A., Chen, M. & Burrows, L. (1996). Automaticity of social behavior: Direct effects of trait construct and stereotype activation on action. *Journal of Personality and Social Psychology*, *71*, 230-244.
- Bargh, J.A., Gollwitzer, P.M., Lee-Chai, A., Barndollar, K. & Trötschel, R. (2001). The automated will: Nonconscious activation and pursuit of behavioral goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, *81*, 1014-1027.
- Bargh, J.A. & Morsella, E. (2008). The unconscious mind. *Perspectives on Psychological Science*, *3*, 73-79.
- Batson, C.D. (1998). Altruism and prosocial behavior. In D.T. Gilbert, S. T. Fiske & G. Lindzey (Eds.). *The handbook of social psychology* (Vol. 2; pp. 282-316). New York: McGraw-Hill.
- Batson, C.D., van Lange, P.A.M., Ahmad, N. & Lishner, D.L. (2003). Altruism and helping behavior. In M. Hogg & J. Cooper (Eds.). *The SAGE handbook of social psychology* (Vol. 1; pp. 279-295). London: SAGE.
- Beú, N.B. (2010). *Motivações para o Voluntariado Empresarial: Desenvolvimento de um Instrumento de Medida*. Tese de Mestrado não publicada, Universidade de Brasília, Brasília.
- Busnelo, R., Stein, L.M. & Salles, J.F. (2008). Efeito de priming de identidade subliminar na decisão lexical com universitários brasileiros. *Psico*, *39*, 41-47.
- Cialdini, R.B. & Trost, M.R. (1998). Social influence: Social norms, conformity, and compliance. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske & G. Lindzey (Eds.). *The handbook of social psychology* (Vol. 2; pp. 151-192). New York: McGraw-Hill.
- Dijksterhuis, A. (2010). Automaticity and the unconscious. In S.T. Fiske, D.T. Gilbert & G. Lindzey (Eds.). *Handbook of social psychology* (5ª ed.) (Vol. 1; pp. 228-267). New Jersey: Jon Wiley and Sons.
- Dijksterhuis, A. & Aarts, H. (2010). Goals, attention, and (un) consciousness. *Annual Review of Psychology*, *61*, 467-490.
- Dovidio, J.F., Piliavin, J.A., Schroeder, D.A. & Penner, L.A. (2006). *The social psychology of prosocial behavior*. New York: Lawrence Earlbaum.
- Dunn, E., Aknin, L. & Norton, M. (2008). Spending money on others promotes happiness. *Science*, *319*, 1687-1688.
- Evans, J.S.B.T. (2008). Dual processing accounts of reasoning, judgment, and social cognition. *Annual Review of Psychology*, *59*, 255-278.
- Ferguson, M.J. & Bargh, J.A. (2004). How social perception can automatically influence behavior. *Trends in Cognitive Sciences*, *8*, 33-39.
- Ferguson, M.J., Bargh, J.A. & Nayak, D.A. (2005). After-affects: How automatic evaluations influence the interpretation of subsequent, unrelated stimuli. *Journal of Experimental Social Psychology*, *41*, 182-191.
- Fiske, S.T. & Taylor, S.E. (2008). *Social cognition: From brains to culture* (3ª ed.). New York: McGraw-Hill.
- Fiske, S.T. (2010). *Social beings: Core motives in social psychology*. New York: Wiley.
- Greenwald, A.G., McGhee, D.E. & Schwartz, J.L.K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, *74*, 1464-1480.
- Hofmann, W., Gschwendner, T., Friese, M. & Wiers, R.W. (2008). Working memory capacity and self-regulatory behavior: Toward an individual differences perspective on behavior determination by automatic and controlled processes. *Journal of Personality and Social Psychology*, *95*, 962-977.
- Lakin, J.L., Jefferis, V.E., Cheng, C.M. & Chartrand, T.L. (2003). The chameleon effect as social glue: Evidence for the evolutionary significance of nonconscious mimicry. *Journal of Nonverbal Behavior*, *27*, 145-162.
- Macrae, C.N. & Johnston, L. (1998). Help, I need somebody: Automatic action and inaction. *Social Cognition*, *16*, 400-417.
- Nelson, L.D., & Norton, M.I. (2005). From student to superhero: Situational primes shape future helping. *Journal of Experimental Social Psychology*, *41*, 425-430.
- Otake, K., Shimai, S., Tanaka-Matsumi, J., Otsui, K. & Fredrickson, B. (2006). Happy people become happier through kindness: A counting kindnesses intervention. *Journal of Happiness Studies*, *7*, 361-375.
- Pearce, P.L. & Amato, P.R. (1980). A taxonomy of helping: A multidimensional analysis. *Social Psychology Quarterly*, *43*, 363-371.
- Penner, L.A. & Finkelstein, M.A. (1998). Dispositional and structural determinants of volunteerism. *Journal of Personality and Social Psychology*, *74*, 525-537.
- Penner, L.A., Dovidio, J.F., Piliavin, J.A. & Schroeder, D.A. (2005). Prosocial behavior: Multilevel perspective. *Annual Review of Psychology*, *56*, 365-392.
- Penner, L.A. (2002). Dispositional and organizational influences on sustained volunteerism: An interactionist perspective. *Journal of Social Issues*, *58*, 447-467.
- Penner, L.A. & Orom, H. (2010). Enduring goodness: A person-by-situation perspective on prosocial behavior. In M. Mikulincer & P. R. Shaver (Eds.). *Prosocial motives, emotions, and behavior: The better angels of our nature*. Washington: APA.
- Perugini, M., Conner, M. & O'Gorman, R. (2011). Automatic activation of individual differences: A test of the gatekeeper model in the domain of spontaneous helping. *European Journal of Personality*, *25*, 465-476.
- Perugini, M. & Prestwich, A. (2007). The gatekeeper: Individual differences are key in the chain from perception to behaviour. *European Journal of Personality*, *21*, 303-317.
- Pilati, R. (2011). Cenários experimentais: Efeito sobre a emoção e o comportamento prosocial. *Estudos de Psicologia (UFRN)*, *16*, 163-170.
- Pilati, R., Iglesias, F., Lima, B.R. & Simone, C.V. (2010). Experimentos de campo em comportamento prosocial: Sexo, densidade e grupo cultural. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*, 361-370.
- Pilati, R., Rabelo, A.L.A. & Leonardo, A.L. (2010). *Comportamento prosocial de civilidade: Taxonomia e efeito de processos automáticos moderado por fatores disposicionais*. Manuscrito não publicado, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Pilati, R., Leão, M., Vieira, J.N. & Fonseca, M.M. (2008). Efeitos da atribuição de causalidade e custo pessoal sobre a intenção de ajuda. *Estudos de Psicologia*, *13*, 213-221.
- Pimentel, C.E. & Günther, H. (2009). Percepção de letras de músicas como inspiradoras de comportamentos antissociais e pró-sociais. *Psico*, *40*, 373-381.
- Rabelo, A.L.A. (2012) 11 de Janeiro. O poder da gentileza [Online] <<http://scienceblogs.com.br/socialmente/2012/01/o-poder-da-gentileza/>>. Acesso em: 11 jan. 2012.
- Silva, A.V. & Günther, H. (1999). Comportamento de ajuda no contexto urbano: um estudo experimental por meio do telefone. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *15*, 189-197.

- Silva, A.V. & Günther, H. (2001). Ajuda entre passageiros de ônibus. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 6, 75-82.
- Silva, A.V., Günther, H., Lara, A.A., Cunha, L.F. & Almeida, V. J.S. (1998). Técnicas da carta-perdida como instrumento de pesquisa social: um estudo sobre pré-conceito e ajuda. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 11, 1-12.
- Srull, T.K. & Wyer, R.S. (1979). The role of category accessibility in the interpretation of information about persons: Some determinants and implications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37, 1660-1672.
- Vasconcellos, S.J.L., Jaeger, A., Parente, M.A. & Hutz, C.S. (2009). A psicologia evolucionista e os domínios da cognição social. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 434-439.
- Weiner, B. (1980). A cognitive (attribution) – Emotion – Action model of motivated behavior: An analysis of judgments of help-giving. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39, 186-200.

Recebido em: 04.11.2010. Aceito em: 09.02.2012.

**Nota:**

<sup>1</sup> Este trabalho recebeu apoio financeiro da Finatec (Edital 02/2010) e do CNPq por meio de bolsa de iniciação científica (PROIC-UnB) do primeiro autor, bolsa produtividade (PQ) do terceiro autor e do Edital Universal 14/2011.

**Autores:**

André Luiz Alves Rabelo – Acadêmico de Psicologia, Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social (GEPS) – UnB.

Maria Alexandra Gaiofatto Hees – Acadêmica de Psicologia, Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social (GEPS) – UnB.

Ronaldo Pilati – Professor, Doutor em Psicologia, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Social (GEPS) – UnB.

**Enviar correspondência para:**

André Luiz Alves Rabelo  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Departamento de Psicologia Social e do Trabalho  
Sala AT-013, ICC/Sul, Asa Norte  
CEP 70910-900, Brasília, DF, Brasil  
Fone/Fax: (61) 3107 6828  
E-mail: andreluiz.arabelo@gmail.com